

Música
numa
PERSPECTIVA
BÍBLICA

JOHN COBLENTZ

Primeira Edição

São Paulo – SP
LMS
2011

Música numa perspectiva Bíblica

foi publicado originalmente no inglês sob o título

Music in Biblical Perspective ©1986

por Christian Light Publications, Inc. e

Calvary Publications, E.U.A.

Foi traduzido para o português pela

Literatura Monte Sião do Brasil

com autorização expressa e exclusiva da

Christian Light Publications, Inc. (EUA)

Impresso no Brasil

Esta edição de *Música numa perspectiva Bíblica*

foi publicada em 2011 pela

Literatura Monte Sião do Brasil

Caixa Postal 241

Av. Zélia de Lima Rosa, 340

18550-970 Boituva – SP

Fone: 15 3264 1402

e-mail: info@LMSdoBrasil.com.br

www.LMSdoBrasil.com.br

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS

Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma — seja mecânico, eletrônico ou mediante fotocópia, gravação, etc. — nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da Literatura Monte Sião do Brasil.

Índice

Introdução	3
Prefácio	5
<i>Capítulo 1</i>	
Música — uma expressão do homem	7
<i>Capítulo 2</i>	
Música — uma questão moral	11
<i>Capítulo 3</i>	
Provando a música pelo caráter de Deus	16
<i>Capítulo 4</i>	
E a música em si?	21
<i>Capítulo 5</i>	
Provando a música por seu apelo	25
<i>Capítulo 6</i>	
Instrumentos musicais e o Novo Testamento	30
<i>Capítulo 7</i>	
A música e o entretenimento	37
<i>Capítulo 8</i>	
Nós temos um cântico — vamos cantar	47
<i>Obras consultadas</i>	52

Introdução

Nestes nossos dias a música está afetando mais do que somente corações. A simples menção deste assunto facilmente suscita debates que podem se tornar polêmicos. Emoções, ideias, opiniões e versículos da Bíblia podem ser apresentados e argumentados até que alguém não agüente mais e estoure. Algumas pessoas podem sair convictas que estão certas em suas ideias e outras sem saber se existe um certo, ou um errado, no assunto.

O objetivo deste estudo não é de fomentar controvérsia. Nem tampouco eu, como autor, espero que seja o fim de toda discussão. Não obstante, é a minha firme crença que as Sagradas Escrituras são tão amplas como a vida e, portanto, nunca precisamos fazer frente a alguma questão sem diretrizes bíblicas para nos guiar. A minha intenção é apresentar algumas das diretrizes que tenho encontrado com relação à música dentro do contexto de nossos dias de hoje.

Eu prontamente reconheço que a minha compreensão do assunto não é completa, e que ela tem necessitado de ambas uma modificação e uma santificação nos últimos anos assim que tenho estudado música à luz das Escrituras.

Prefácio

Entre as lindas coisas com que Deus adornou a sua criação, e longe de ser a menor, está a música. Como deve ter ecoado o universo quando todos os filhos de Deus rejubilavam e as estrelas da alva juntas cantavam! Como Deus deve ter ficado contente com o seu louvor e adoração em cânticos!

O homem tem feito da poderosa mídia da música um eficiente estimulador de comportamento. Basta ver aquelas pequenas músicas das propagandas, com seus resultados lucrativos, e os resultados abrangentes da letra e música rock.

A pessoa que pretende agradar a Deus e governar a sua conduta de um modo que possa alcançar o céu precisa receber direção, quanto à sua música, daquele que criou a mesma. Deus nos tem dado esta direção no seu livro — a Bíblia.

O autor deste tratado tão necessário focaliza fielmente a luz da Palavra de Deus sobre a música de hoje. Fundamental

para a sua mensagem está a sua crença bem firme que existem diretrizes bíblicas para todos os assuntos da vida.

Quem precisa desta mensagem tão perspicaz? A resposta é: Você! Você, quem quer que seja, quaisquer que sejam os seus gostos musicais, ou a sua idade. Jovem, você precisa destas diretrizes tão bem definidas. Pais, quer jovens ou de mais idade, a vida requer que vocês estabeleçam e mantenham um posicionamento bíblico quanto à música que vocês ouvem ou na qual participam.

Você precisa de algum estímulo para cantar os grandes hinos da igreja? Após assimilar esta mensagem, você irá, com uma apreciação renovada, cantar “ao Senhor com gratidão em vossos corações”. Assim você será abençoado e Deus glorificado.

— *Lloyd Hartzler*

MÚSICA – UMA EXPRESSION DO HOMEM

Eu não saberia dizer se já houve outra verdade que mais me ajudou a encontrar direção bíblica no assunto da música do que a simples verdade que ela é uma expressão. Para entendermos como música é uma expressão, devemos começar com uma pergunta: “Porque as pessoas cantam?” A resposta não é difícil. Uma análise dos cânticos registrados nas Escrituras nos mostra motivações e propósitos básicos tanto para a música cristã, como para a secular.

Em primeiro lugar, as pessoas cantam para cultivar. Esta parece ser a principal motivação do cântico encontrado em Apocalipse 5:9–10. Nele se expressa louvor, adoração e honra a Cristo, tanto pelo fato de quem ele é como pelo que ele fez. Não obstante, a adoração por intermédio da música não é uma exclusividade dos cristãos. Praticamente todas as religiões têm música. Em Êxodo cap. 32 encontra-se a

história dos filhos de Israel quando estavam envolvidos em idolatria. Eles estavam adorando ao bezerro de ouro, e parte desta adoração incluía a música (verso 18).

As pessoas cantam para testificar. Muitos dos salmos relatam experiências e respostas a experiências. Estas são testemunhas que para todos os efeitos dizem: “Isto aconteceu comigo”. De novo, o testemunho é uma motivação básica no cântico de ambos o cristão e o incrédulo. Por exemplo, grande parte da música “country”, ou sertaneja, narra experiências pessoais por intermédio do cântico. Com isto o que quero dizer é que o homem tende a cantar das coisas que estão acontecendo em sua vida.

As pessoas cantam para lembrar. Em Deuteronômio cap. 31, Deus estabeleceu isto como um conceito válido quando pediu para Moisés compor um hino para preservar a memória de certas verdades e acontecimentos. Outra vez, quase todas as culturas têm cânticos que servem para preservar os ideais, heróis e grandes eventos daquela cultura.

As pessoas cantam para ensinar. No Velho Testamento muitos dos salmos têm esta finalidade e no Novo Testamento somos diretamente instruídos a ensinar por intermédio de cânticos (leia Colossenses 3:16). Enquanto na música secular o entretenimento certamente recebe maior ênfase do que o ensino, fica evidente, contudo, que muita música é produzida por pessoas não religiosas com o intuito de influenciar, persuadir e transmitir conceitos e ideias.

Agora, todos estes motivos pelos quais as pessoas cantam não são restritos à música. Ou seja, podemos cultuar, testificar, memorizar ou ensinar por meios que não sejam o cântico — principalmente pela fala. Portanto, se pergunta: “Por que o homem canta?”

Com isso chegamos à razão básica pelo cantar que serve de fundamento para todas as outras. Para compreendermos esta razão, temos que analisar o que há na música que vai além do

mero falar. A música necessita de composição. Ela não surge espontaneamente como acontece com as palavras faladas. A música requer habilidade, esforço e disciplina.

Por causa desta dimensão da música, normalmente não se compõe música sobre temas triviais. Podemos cantar de coisas pequenas, mas somente porque vemos nelas algo de significativo para nós. Dita de outra forma, as coisas que são mais queridas e de maior significado para o homem são as coisas das quais ele mais deseja cantar. Sendo que o homem canta daquilo que para ele tem significado e visto como a música requer esforço e disciplina, fica evidente que o homem coloca de si em suas composições. Assim sendo, a música não somente se torna uma expressão do homem, mas também uma expressão daquilo que para ele tem maior significado.

Até agora temos abordado esta questão de dentro para fora. Podemos resumir dizendo que aquilo que está dentro do coração do homem, que ele valoriza e crê, e sobre o qual ele mais sente, terá maior expressão nos seus cânticos.

Agora vamos inverter o raciocínio. Se o cântico do homem é uma expressão daquilo que mais tem significado para ele, então podemos conhecer o conteúdo do seu coração analisando o conteúdo de seu cântico. Havendo tolice ou sabedoria, gozo ou tristeza, concupiscência ou amor no cântico, isto revela o mesmo no coração de quem o compôs. Quando falamos do cântico dos remidos, estamos falando do cântico que reflete a redenção experimentada, valorizada e crida no coração. Quando a Bíblia fala da “canção dos tolos” está falando de cânticos que refletem a tolice experimentada, valorizada e crida no coração.

Este princípio pelo qual podemos correlacionar a música ao conteúdo do coração é verdade não somente para o indivíduo, mas também para grupos, congregações, culturas e subculturas.

Música é uma das expressões do homem. É uma janela, um índice, um sumário que não somente relaciona aquilo que está dentro, mas também mostra o que é mais importante.

MÚSICA — UMA QUESTÃO MORAL

Já vimos como a música é uma expressão do homem e como as ideias e ideais que ele expressa pela música são as que ele mais valoriza. Agora perguntamos: “A música é uma questão moral?”

A resposta fica evidente quando analisamos as outras formas pelas quais expressamos o conteúdo de nossos corações. Nós nos expressamos pelas nossas palavras, nossas ações e nossa aparência. Estas são questões morais? Deus diz que algumas palavras são corretas e outras erradas, algumas ações certas e outras não, algumas maneiras de nos apresentar convenientes e outras inconvenientes? A resposta claramente é sim.

As expressões de nosso coração serão julgadas. *Raça de víboras, como podeis vós dizer boas coisas, sendo maus? Pois do que há em abundância no coração, disso fala a boca. O homem bom tira boas coisas do bom tesouro do seu coração, e o homem*

mau do mau tesouro tira coisas más. Mas eu vos digo que de toda a palavra ociosa que os homens disserem não de dar conta no dia do juízo. Porque por tuas palavras serás justificado, e por tuas palavras serás condenado (Mateus 12:34–37). *Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem, ou mal* (2 Coríntios 5:10). A música, sendo uma destas expressões, se torna uma questão moral, uma questão que precisa ser analisada em termos de certo e errado.

Em se falando de palavras e ações, se são certas ou erradas pode depender de vários fatores como circunstâncias ou motivações. Não obstante, existe uma esfera de certo e errado. Ademais, existem palavras e ações que são totalmente erradas em quaisquer circunstâncias. A mesma coisa é verdade com a música.

Saber que a música é uma questão moral não necessariamente nos ajuda saber onde está a linha divisória ente o certo e o errado. Mas, reconhecer que esta linha existe é muito importante antes de tentarmos saber onde ela se encontra.

Questões de certo ou errado não são arbitrárias. Elas são fundamentadas no caráter eterno de Deus e embora os homens possam discordar a seu respeito, elas continuam tão constantes quanto ele mesmo. Deus é certo. Ele é total e eternamente santo, a ponto que ele próprio é o padrão eterno do certo e do errado. Ele é a Rocha, cuja obra é perfeita e todos os seus caminhos são justiça. Deus é a verdade, e não há nele injustiça. Ele é justo e reto (leia Deuteronômio 32:4).

Portanto, para nós podermos distinguir entre a música certa e a errada, temos que conhecer a Deus. Música que está de acordo com o caráter de Deus é música certa. Música que não está de acordo com o seu caráter é música errada. A pergunta que temos que fazer hoje é se o homem está produzindo música que entra em choque com o santo caráter

de Deus. Sendo este o caso, é música errada, e temos que evitá-la como evitamos todas as outras impiedades.

Como já dissemos, conhecer a Deus é a forma mais segura de conhecer o certo e o errado. E como podemos conhecer a Deus? Ele se fez conhecer verbalmente por sua Palavra e pessoalmente por seu Filho. Estes dois são inseparáveis. As Sagradas Escrituras declaram que Jesus é a revelação de Deus mais clara que existe. *O qual, [Jesus] sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas* (Hebreus 1:3). Jesus também disse que as Escrituras testificam dele. *Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam* (João 5:39). Se quisermos conhecer a Deus, temos que conhecer a Cristo e as Sagradas Escrituras — Cristo por intermédio das Escrituras e as Escrituras por um relacionamento íntimo com Cristo.

Agora, para fazer uma aplicação prática, se a música entra em choque com as Escrituras, é música errada. Se a música for contrária à pessoa de Jesus, é música errada. Faça a prova da sua música — você consegue imaginar Jesus cantando a sua música? Você consegue imaginar que Jesus iria gostar de ouvir as suas músicas prediletas?

Eu imagino que algumas pessoas vão criar objeções porque o nome Jesus diz diferentes coisas para diferentes pessoas. Não obstante, isto é um problema dos homens, e não de Cristo. De qualquer forma isto não o invalida como sendo o padrão para a nossa música. Além do mais, isto torna ainda mais imperativo dedicarmos tempo suficiente para conhecer a Deus (através de Cristo e as Escrituras) como base de distinguir entre o certo e o errado.

A dificuldade de discernir entre a música certa ou errada muitas vezes é intensificada pela exposição excessiva a ela. É